

O Trabalho e a Vida

O trabalho tipográfico

DESTACAM-SE os trabalhadores tipográficos da massa proletária tanto pelo desenvolvimento intelectual como pela cultura. Este facto verifica-se por toda a parte com a frequência duma regra. Muitos lhe attribuem o desenvolvimento dos estudos relativos á profissão.

Na verdade a arte tipográfica tem merecido por esse Mundo além a atenção de notáveis investigadores. Ainda-lhe consignado, por isso, um dos mais ricos capítulos da bibliografia médico-industrial. Em quasi todos os idiomas é um officio largamente estudado.

A profissão tipográfica é, sem duvida, das mais doentias e mortíferas. Todas as estatísticas conhecidas lhe garantem e garantem tão temeroso crédito. E' assim na América, onde o seu recrutamento se faz entre gente robusta. De igual sorte ocorre na Europa, cujo contingente profissional parece ser fornecido pela parte menos sã da população, atraída pela sua aparente facilidade.

Certo a curiosidade dos investigadores terá nascido em parte do seu poder destrutivo da vitalidade humana. Mas não erram quantos a ligam tambem ao desenvolvimento intelectual e á cultura dos tipógrafos. De resto, estes foram dos primeiros a aperceber-se dos riscos do seu officio. E em muita parte não ficaram estranhos á defesa da sua própria saúde.

Observemos, embora de passagem, que a acção directa é sempre frutuosa.

Mas a sua applicabilidade não é absoluta. E, em todos os casos que é possível, exige como condição prévia a cultura e o aperfeiçoamento intelectual dos seus agentes. Pode sem exagero affirmar-se, por isso, que a educação é o processo fundamental de defesa e criação da saúde.

Seja como for daremos tambem a primazia á arte tipográfica. Vamos, pois, iniciar por ella a nossa tentativa de vulgarisação. Reportar-nos-hemos, sobretudo, ao trabalho manual, visto ser o mais corrente no paiz. Nas oportunidades devidas não deixaremos de referir, porem, as vantagens ou desvantagens dos processos mecanicos. Por commodidade estudaremos separadamente os tres aspectos fundamentais da questão sob as rubricas seguintes:

- A) Riscos Profissionais.
- B) Processos collectivos de prevenção.
- C) Acção dos próprios operarios na defesa da saúde.

A) Riscos profissionais

Os riscos da profissão exprimem-se pelos seus coeficientes de mortalidade e de morbidade. «Em todos os paizes, escrevem dois autorizados investigadores officiaes da América do Norte, a arte tipográfica tem sido considerada uma profissão insalubre além da média, tendo essa creença nascido das estatísticas, que mostram entre os trabalhadores deste officio uma taxa de doença e de morte anormalmente alta em comparação com todas as profissões masculinas». Effectivamente as estatísticas que vimos justificam esta conclusão.

Não reconhecem, porem, os riscos da arte tipográfica uma unica causa. Derivam uns dos instrumentos de trabalho, como os envenenamentos devido á composição do tipo, das tintas e dos engrêdientes empregados na limpeza quer dos rôlos, quer das formas. Alguns surgem das proprias atitudes de trabalho. A culpa, de outros, finalmente, pertence ás condições ambientes — ar viciado, acumulação num pequeno espaço, deficiencias de luz e falta de azeite. Vamos estudar de por si cada uma destas fontes de perigo da industria tipográfica. Esta parte do nosso trabalho comprehenderá, pois, as seguintes divisões:

a) Riscos derivados dos instrumentos de trabalho.

b) Riscos derivados das atitudes de trabalho.

c) Riscos derivados do ambiente do trabalho.

a) Riscos derivados dos instrumentos de trabalho

O material tipográfico é constituído por uma liga metálica. O chumbo, o antimónio, o estanho e ás vezes o cobre constituem os seus elementos. A proporção dos metais nessa liga varia em toda a parte quer com a qualidade dos materiais, quer com o destino do produto. No entanto a participação do chumbo é dominante, occupando por si só, regra geral, mais de dois terços da composição. Vem a seguir o antimónio cuja participação média oscilla entre um quinto e um sexto.

O illustre director da Imprensa Nacional teve a bondade de nos facultar as fórmulas em uso naquello prestimoso estabelecimento. Ajustam-se, dentro dos limites de variações assignaladas, ás que se usam na America do Norte, na

Alemanha, na Austria, na Inglaterra, etc.

Fórmula do tipo para composição manual

(centesimal)

Chumbo	77
Antimônio	19
Estanho	4

Fórmula do tipo para linotype

(centesimal)

Chumbo	85
Antimônio	13
Estanho	2

Notemos desde já que o tipo para emprego mecânico exige uma maior representação do chumbo na liga.

A separação de pequenas partículas de chumbo facilitada pelo atrito do tipo nos calcanhais da origem a formação duma poeira. Oliver, um dos mais autoritários especialistas do Mundo inteiro, considera com razão a poeira um grande inimigo dos trabalhadores, atribuindo-lhe a má saúde e a abundância de doenças das indústrias onde existe. Aquela verdadeira a regra. A poeira é o grande inimigo. A sua hostilidade aparece reforçada pelo poder venenoso do seu elemento dominante — o chumbo.

Esta poeira encontra-se em todos os pontos duma oficina. Os investigadores têm revelado a sua existência no ar, em clima dos móveis, no tecto e nas paredes. Como é natural o chumbo surge em maiores quantidades naquella que se colhe nos calcanhais. Os fatos e os dedos dos trabalhadores também fornecem o seu contingente de chumbo.

O chumbo penetra no organismo por via respiratoria ou então pelo aparelho digestivo. A absorção através da pele não conta para nenhum dos investigadores. De resto, o tipo, em geral, entra em contacto apenas com as extremidades do polegar e do indicador da mão direita que depressa endurecem, tornando-se, por consequencia, menos permeáveis. Calcula-se que somente uma quarta parte do chumbo absorvido pelas vias respiratorias chega aos pulmões. O resto é engolido quer com as secreções dos tecidos onde se deteve, quer com alimentos levados á boca por mãos mal limpas, quer então conduzido pelo cigarro ou por vícios de trabalho, como a colocação do tipo na boca ou o humedecimento da ponta dos dedos para facilitar a sua pressão.

Pertence o chumbo áquella grupo de venenos que se acumulam dentro do organismo humano. A pouco e pouco, fazendo d'elle uma especie de malheiro, as partículas que vão chegando somam-se ás outras, aumentando e reforçando o poder envenenador do conjunto. A resistencia dos individuos a esse poder, a qual se chama em medicina susceptibilidade, varia consideravelmente. Uns envenenam-se em dias de contacto com o chumbo, outros em semanas, muitos ao fim de meses ou annos e alguns, raros, embora, triumpham dele durante uma vida inteira. As mulheres e os rapazes, por exemplo, são mais susceptíveis do que os homens feitos.

Dentro do organismo o chumbo vai endurecendo os vasos sanguíneos, os quais cada vez se tornam mais incapazes de transportar o sangue. Certos orgãos como o fígado e os rins pagam pela degeneração esta crescente in-

capacidade. O coração, obrigado a um esforço sempre maior para debalde suprir a colaboração da perda elasticidade dele, torna-se também um centro de doença. Quando a acumulação do sangue nos vasos do cerebro os nos mais delicados produz um certo aumento da pressão, as hemorragias surgem com a apoplexia e a paralisia atrola. E no termo de um colvário durante cuja escalada a trindade do saturnismo, é como se chama o envenenamento pelo chumbo, dor abdominal, constipação e dor de cabeça impossibilitou o doente de trabalhar, levando a miséria á sua casa, para juntar a tortura moral á física, a morte corda as arremetidas deste terrível inimigo dos trabalhadores.

Nos tipógrafos o envenenamento directo pelo chumbo apparece, mas é raro. Aquel setos principalmente dando mais de ajuda a outros poderosos inimigos da saúde humana. Piconcini averiguou entre ele e o alcool uma intima colaboração, dando origem a um verdadeiro circulo vicioso, de sorte que o alcoolismo favorece o saturnismo e este lhe paga na mesma moeda. O bacillo de Koch é outro seu grande amigo. A esta associação attribuem todos os investigadores a alta frequência da tísica nos tipógrafos, pelo que foi promovida a molestia profissional.

A tuberculose é, pois, considerada uma doença profissional dos tipógrafos e attribuida principalmente á uma lenta, disfarçada e tenaz preparação do chumbo. Fundamenta-se esta conclusão em muitas observações e algumas experiencias. Longa, por exemplo, demonstrou esta camaradagem do bacillo de Koch com o chumbo, injectando bacillos em pombos, uns previamente envenenados por elle, outros escotreltos. Os primeiros resistiram durante um menor numero de dias á acção da tuberculose. Affina no mesmo tom a circumstancia de logo a seguir á tuberculose, serem as doenças de rins, do coração, as apoplexias e as paralisias, consequencias, como vimos, do saturnismo, as que mais vitas de tipógrafos ceifam, em idades onde a sua acção é menor em qualquer profissão não tóxica.

Além do saturnismo e da tuberculose registam-se ainda envenenamentos pelo antimónio. Objectou-se, porém, aos autores que os registaram com as difficuldades do estabelecimento de um bom diagnostico diferencial entre os dois envenenamentos. Também se encontram intoxicações pela benzina, pelos derivados do petroleo e do alcatrão empregados na limpeza de rulos e formas. Finalmente o trabalho á máquina deu algumas vezes envenenamentos pelo anidrido carbonico, quando os fogareiros são alimentados á gas. O saturnismo, porém, fica o grande campeão desta concorrência de flagelos, que a introdução do trabalho mecânico não destruiu, que não poupa a raça, visto inutilizar a capacidade maternal das mulheres empregadas na industria.

Não devemos terminar, sem dizer que alguns ceasmas da mão e do braço são referidos como doença profissional dos tipógrafos. Devem á sua origem á lavagem, á agua-ras e á outros produtos semelhantes empregados na limpeza das mãos e nas lavagens usuais.

(Continua.)

JOÃO CANOAS.